

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.5584

Sexta-feira, 25 de Janeiro i de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combro, 38-A, 2º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Pelos nossos irmãos alemães!

Toda a gente de bem deve começar desde já a auxiliar as vítimas da guerra e do capitalismo internacional

Nota oficiosa do Comité Confederal

O Comité Confederal, reunião para tratar de assuntos de interesse da organização, interpretando o sentir da massa organizada de todo o país, vem expor um facto para que pede a atenção de todos os trabalhadores, consciente de cumprir um acto que significa toda a gente de espírito bem formado.

Todos conhecem a situação angustiosa em que vive o povo alemão depois da terrível carnificina que assolou os povos, para gáudio da sociedade capitalista, que fez fortunas inúmeras e custa dos que expuseram a vida, por uma causa que não era a sua. Resultado: Gente estropiada e impossibilitada para o trabalho; Desvalorização da moeda, e a consequente crise de trabalho, não tendo os operários onde empregar a sua actividade para conseguirem os meios de subsistência; Crianças tuberculosas por falta de alimento, e os quadros mais horrorosos de que temos conhecimento na história dos Povos.

A burguesia causadora das privações do povo, refastelada das melhores iguarias, não quer saber do sofrimento de quem não tem onde empregar os seus braços.

Mais que se suicidam para não verem os seus entes queridos morrer de fome.

O governo, mais preocupado com a questão política, do que com a questão económica, deixa que os seus subditos morram de fome.

Um povo inteiro que se definha por falta de alimentação, em consequência de não ter onde empregar a sua actividade, e todo um caudal de misérias que não é possível enumerar, sofre como nós, vítima da exploração de capitalistas e políticos.

Depois de constatarmos uma miséria como esta, o que devemos fazer?...

Procurar por todas as formas que nos seja possível, concorrer com uma parte das nossas possibilidades, para obstar a que continuem morrendo de fome aqueles entes que não tendo culpa da malédade dos homens, são os que mais directamente, sofrem as suas consequências.

Portanto, para que a nossa solidariedade possa beneficiar aquelas criaturas, todos os camaradas amantes da humanidade e consequentemente do bem, devem enviar o seu óbolo, quer em dinheiro, quer em roupas, à sede deste organismo, afim de fazermos chegar ao seu destino, cumprindo assim, um dos principais deveres de solidariedade que deve existir entre trabalhadores e que consiste em não deixar morrer de fome o nosso semelhante.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1924.

O Comité Confederal

PRIMO DE RIVERA

NA BOA-HORA

Efectua-se o julgamento dum operário — Manobras terroristas da polícia

Uma grande multidão de operários aliou-se ao tribunal da Boa-Flora, em cujo 2.º distrito se realizaria o julgamento de Arsénio José Filipe e Custódio Ferreira dos Santos.

Apesar dos boatos terroristas, espalhados malvadamente, a audiência iniciou-se com toda a serenidade. A atitude dos magistrados e dos assistentes expulsou toda a eventualidade de sérios acontecimentos.

As polícias é perspicaz e soube logo de grandes "complotos". Preparou-se para inutilizar a acção dos conspiradores com a sua tradicional estupidez.

O juiz é subitamente perturbado chegada do tenente Soares, comissário da polícia, que lhe faz graves revelações. O juiz não acreditava e chama o delegado do ministério público, que se fica a meditar.

Trinta polícias, resolutos, tinham invadido o edifício, ocupado os corredores e até os telhados do tribunal. A assistência está tam tranquila e desculpada, que por nada. Apesar das centenas de operários aglomerados nos corredores, nas escadas e no largo, nenhuma atitude interrogadora.

Trinta polícias, resolutos, tinham invadido o edifício, ocupado os corredores e até os telhados do tribunal. A assistência está tam tranquila e desculpada, que por nada. Apesar das centenas de operários aglomerados nos corredores, nas escadas e no largo, nenhuma atitude interrogadora.

Há cerca de 8 meses que a classe telegráfo-postal vem reclamando a satisfação de justíssimas reclamações. Ao fim dum longo período de tempo, o actual ministro do comércio dr. sr. António da Fonseca, em vez de aceder à justiça das reclamações, ainda procura negá-las recorrendo a escamotações legais que por si só ferem direitos legítimos não recebemos classificar de desonestas.

O Administrador Geral dos Correios e Telégrafos sr. António Maria da Silva, que nada tem feito que beneficie o público ou que melhore os serviços, mantém uma atitude hostil às reclamações do pessoal. A nôs, em nada nos admira semelhante atitude, pois que o sr. António Maria da Silva, há muito que trouço a política pelo trabalho e se tem dedicado a ser o perseguidor odioso das classes trabalhadoras.

Recebemos os seguintes telegramas:

GUARDA, 24.—Pessoal menor da Guarda agradae o apoio leal que tem sido prestado à corporação telegráfo-postal.

GUARDA, 24.—Pessoal menor telegráfo-postal da Guarda, reconhecidamente agradae franco e leal apoio prestado pela Batalha à nossa corporação.

A prisão dos delegados operários portugueses em Sevilha

Os jurados recolhem. E ali alguns minutos depois, a sentença é lida: 14 meses de prisão correccional e multa para o operário Custódio Ferreira.

Comega a relíquia da assistência. Numerosos guardas alinharam-se no corredor e apalpam toda a gente. Os polícias estão com cara de caso. Há já pessoas que são estupidamente apalpadas repetidas vezes. E tudo terminou si sem que um simples fôfoco de cera estrelasse sob os pés dos polícias e dos que se se retrairam.

O julgamento de Arsénio José Filipe foi adiado.

A greve ferroviária inglesa

Um convite das Juntas de Freguesia

O Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, convida as mesmas corporações a comparecer pelas 14 horas de hoje à porta do ministério das finanças, a fim de serem entregues ao presidente do ministério as moções pelas mesmas juntas aprovadas em sua sessão plenária de 22 de corrente na Câmara Municipal das ridens.

As repercuções nas indústrias

LONDRES, 24.—Continuam as negociações entre os administradores das empresas ferroviárias e os operários.

Tem-se que a greve ferroviária obriga muitas indústrias a suspenderem a sua

laboração, agravando ainda mais o problema dos desempregados.

A ditadura de Primo de Rivera que tantas promessas fez, encontra-se periclitante, mercê das desinteligências entre os generais

PROBLEMAS SOCIAIS

ADOPTAREMOS O FIGURINO RUSSO?

A tradição social do povo, a força do sindicalismo e vários outros factores indicam que a revolução tomará uma feição bem diversa

NOTAS & COMENTARIOS

Monsanto

Contou ontem mais um aniversário a escalada de Monsanto. O acto foi recordado por diversas devoções que se fizeram ouvir durante o dia e noite. É um fraco em uso, mas que se torna forte e estrondoso. A subida ariscada de Monsanto representou o sacrifício, a defesa da república ameaçada e o esmagamento dos monárquicos. Trouxeram-nos recordar-nos. Venceu-se Monsanto, perdeu a Reacção. Esvaliu-se uma ilusão!

Monsanto sepultou novamente o cadáver, que a ação do tempo e o abandono e desleixo dos próprios coveiros conseguiu trazer à superfície. E os seus guardas já esqueceram os anos: descansam. O cadáver criou vermes que percorrem todo o organismo da república, arruinando-a sensivelmente, para que a sua morte não se faça esperar.

Monsanto não deve ser esquecido pelos republicanos sinceros e honestos. O ambiente que se respira não será um iridio inidividuel, certamente!

A família e a constituição

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio, imaginou, como prolongamento da sua ação na instituição católica benfeita das "Florinhas da Rua", um sindicato feminino com bases religiosas.

Quem pensou D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou chamar ao seu gabinete, o pessoal feminino apresentando-o, ministerialmente, a sua esposa como capaz de ser presidente para um sindicato católico e feminino.

A mulher do actual ministro da instrução sr. D. Luís Sérgio de convidar para o "Sindicato Feminino"? O

pessoal feminino do ministério da instrução. E o sr. António Sérgio mandou

Matam-se os pretos?

E' preciso acabar com a raça maldita que trabalha nas roças, que paga impostos e leva pancada

ORA OS PATIFES DOS NEGROS, NÃO QUEREM LA VER?...

Não conheço, infelizmente, o sr. Serra Frazão. Como o mundo é demasiado largo, tristemente vasto para es- al mas que se compreendem...

O sr. Serra Frazão escreve num longínquo jornal de Santarém—eu num jornal de Lisboa. Ele vive lá, eu vivo cá. Entre nós, existem algumas lègues que impedem um fraternal abraço. Serra Frazão odeia os pretos e eu—en- tão que querem?—simpático com o sr. Frazão.

E porque? Que razão poderá justificar esta simpatia estranha? Porque o sr. Frazão no jornalismo lá da terra, em folhetins literários, cheios de verve, de espírito, de graça—ai, a graça d'él—me deu a grata notícia de que os negros são, nas colônias portuguesas, tratados com uma bondade, uma docilidade amabilidade cativante.

E depois o sr. Frazão! Um civilizado homem do séc. XX, descobriu esta causa curiosa: sprete também se gentes. Já há tempos agradeci a um ilustre deputado a mercê encantadora de me incluir, a mim, miserável negro perdido nessa Lisboa admirável de civilização, no número feliz das pessoas civilizadas. Hoje prosto-me perante o brilhante cronista de Santarém, agraciado pelas palavras de justiça com que se dignou tratar a raça negra.

O sr. Frazão que descrevem que o preto é bem tratado em África, indigna-se e com muita razão, que «dúzias e dúzias de pretos», que se encontram em Lisboa, de quando em quando

ousem apresentar reclamações ao ministro das Colônias. E depois, agremições de negros, em África, absolutamente desnecessárias, é claro, estão sustentando em Lisboa uns preços que andam vestidos à «papo-seco». É curioso como o sr. Frazão em Santarém, desobrejo «popos-sécos» negros que vivem à custa das associações africanas. Que olhar penetrante, que presciplaciano, a do sr. Frazão! E recomenda a pretação ao governador civil de Lisboa. E pouco sr. Frazão, é pouco. Vou dar-lhe um conselho: faça um requerimento ao ministro das Colônias, pega-lhe que mete na prisão todos negros que tecem ou usam de usar colarinhos, de falar e escrever português, de trabalhar nas oficinas, de, como médicos, curarem tantos doentes, de, como artistas, deliciarem o público com a sua arte. A cada? Não, a cada! não, sr. Frazão! Peça antes a morte. E' preciso acabar com esta raça maldita. Ora, os patifes dos pretos, não querem lá ver?...

O sr. Frazão! Sr. Frazão... Escute. O melhor é mandar mais umas metadeiras e canhões para as colônias e fusilar todos os pretos. Ira, não anda uma pessoa descansada! Matam-se os pretos — para ficar nas roças lugar para os brancos que pretendem trabalhar a vontade, andar a torrente do sol no cultivo do cacau, carregar fardos imensos durante leguas, pagar impostos leoninos.

Valen? Matam-se os pretos, sr. Frazão?

Mário DOMINGUES

Como se rouba o povo

35.200 quilos de arroz pôde!

Na doca de Santo Amaro embarcam ontem com destino ao Barreiro, 352 sacas de arroz de cem quilos cada, que estavam armazoadas na Companhia de Moagem Bonfim.

O arroz, que está completamente deteriorado e impróprio para consumo, foi para ali, segundo se diz, a fim de servir de sustento a cevados.

Convém agora saber a razão que levou os proprietários daquele arroz a deixá-lo chegar ao estado de apodrecer, porquanto não pode admitir-se que ele podesse deteriorar-se em pouco tempo, mas sim só ao fim de alguns meses.

Em nosso entender, estamos em face de mais uma infame roubalheira que se faz ao povo consumidor. O arroz com certeza foi propositalmente guardado, esperando alta, para se explorar o público. O tempo engarregou-se de o fazer apodrecer e assim resultaram intrusões nos desejos de especulação dos «desneuritados» negociantes, que naturalmente procuraram outros meios para não perder tudo.

A exploração é cada vez mais devidamente, os detentores dos gêneros de primeira necessidade preferem deixá-los estragar a vendê-los a preços razoáveis e aqueles que se dizem zelar os interesses do povo, sabendo de todas estas patifarias, conhecendo de sobejó quem são e daí se encontram os ladrões do povo, os verdadeiros causadores do mal estar social, em vez de os obrigar a entrar na ordem, mobilizam a polícia, num ridículo aparato bético, junto dum tribunal, por que se faça o julgamento de dois operários.

Esses senhores dos governos e das autoridades, só procuram a todos os instantes perseguir os trabalhadores, mas deixam roubar à vontade os conhecidos exploradores do povo. Quem é o culpado é este...

É preciso notar que no Barreiro existe uma fábrica da Companhia de Moagem Bonfim, e seria bom saber qual o verdadeiro destino do arroz pôde...

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Abastecimentos

Abre por estes dias em Braga, um armazém regulador, do preço dos gêneros, estando o seu funcionamento a cargo da Comissão de Abastecimentos daquela localidade.

O Comissariado dos Abastecimentos acaba de adquirir em Inglaterra um novo barco de pesca, da tonelagem do vapor «Glauco», ultimamente comprado naquele país e já ao serviço do Comissariado. A compra é feita por conta do crédito dos 3 milhões de libras.

Esta madrugada saiu para a pesca na costa de Marrocos, e referido vapor «Glauco»...

A ponte-cais de Alcochete

Vai ser reparada

As comissões políticas do Partido Republicano Português, de Alcochete acompanhadas pelo deputado, sr. Tavares de Carvalho, conferenciaram com os ministros do Comércio, administrador geral da hidráulica e diretor da hidráulica do Tejo, acerca da reparação de que carece a ponte cais daquela vila.

O ministro concedeu 25 contos para esse fim e prometeu mandar iniciar desde já o orçamento suplementar para que a separação seja completamente concluída. O diretor da hidráulica do Tejo disse às comissões que tinha iniciado já os trabalhos do orçamento suplementar e que enviaria todos os esforços, no sentido de que a ponte fique no mais curto prazo de tempo possível, apta a servir os habitantes da vila. Disse mais que a reparação da muralha de Alcochete está sendo estendida, de forma a poder evitar que a avenida marginal seja invadida pelas

CONFERÊNCIAS

• Trilogia social.

Realiza-se no próximo domingo, às 21,30 horas na Juventude Católica uma conferência do padre sr. Pereira Reis sobre os três livros de Manuel Ribeiro Catedral, Deserto e Ressurreição.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Conferência Inter-Sindical

A comissão administrativa da U. S. O. lembra a todos os sindicatos operários de Lisboa aderentes à Conferência que ainda não tenham enviado os nomes dos seus delegados, a conveniência de o fazerem o mais rapidamente possível, a fim de habilitarem esta comissão a publicar a lista dos sindicatos que se propõem a participar da conferência.

Por toda a próxima semana será publicada a nota dos sindicatos aderentes e seus delegados, regulamento da Conferência e respectiva ordem de trabalho, assim como data e local em que se efectuará.

Por este meio se convidam as Federações de Indústria a fazerem-se representar na Conferência, devendo desde já nomear os seus delegados.

OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.

R. de Santo Antão, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relojós das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e ouro.



AS GREVES

Gráficos dos jornais

Reúne hoje, às 18 horas prefigrados, o quadro tipográfico do jornal a «Pátria», a convite da comissão pró-aumento de salário, para tratar dum assunto urgente.

Tanoeiros de Almada

Na sua última reunião para apreciar a marcha do movimento, registou-se mostrarem os industriais a disposição de atender as justas reclamações formuladas, seguindo assim o exemplo dos seus colegas do Poço do Bispo.

O moral dos grevistas continua sendo excelente.

Refinadores de açúcar

Ontem, pelas 16 horas, a convite do governador civil, efectuou-se uma reunião da comissão de démarches com o mesmo senhor, ficando assente que hoje às mesmas horas reuniria esta comissão em conjunto com a comissão dos industriais, para resolver a solução do conflito.

Para a classe tomar conhecimento do resultado dessa conferência, deve reunir pelas 17 horas na sua máxima fôrma, na sede. A comissão confia que a classe manter-se-há inalterável como está aqui.

Tanoeiros e anexos

Prossegue a greve destas classes. No Porto, dois industriais traíram o compromisso tomado com o seu pessoal motivo porque este abandonou imediatamente o trabalho não o retomando sem os referidos industriais mudarem de conduta. Prossegue a greve em Esmeriz e Cortegada, estando os industriais a elaborar uma tabela destinada a burlar os grevistas estando esses, por esse facto na disposição de repelir.

Em Almada continua a greve. Prosseguem as negociações entre os exportadores e a comissão de démarches.

Apesar das trabulices com que os exportadores vão procedendo, entrou-se já num caminho diferente, estando apalhando bastantes dificuldades que os opunham a um entendimento. E' natural que a greve se não prolongue sendo de esperar que fique resolvida dentro de breves dias.

Foi exprobado por toda a classe o procedimento de quatro tanoeiros que foram traídos sem condições para a firma Pereira dos Santos.

A classe reuniu ontem, tendo manifestado o firme propósito de não regressar ao trabalho sem que as suas reivindicações sejam aceites pelos exportadores. Porém tudo deixa antever que dentro de breves dias termine o conflito com vitória para os grevistas.

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 22.—Mais um procedimento inqualificável há a registrar da parte dos armadores desta localidade, que, dando provas de um reacionismo absoluto, fogem à discussão quando encontrem alguém disposto a rebater com argumentos as suas formas jesuiticas de enganar os trabalhadores que arrastam todos os perigos sobre as ondas do mar, para lhes saciar a ganância.

Assim, estando aprasada uma reunião para hoje, entre aquelas senhoras e a comissão de melhoramentos dos trabalhadores marítimos, acompanhados por dois delegados da Federação Marítima que se encontram nesta localidade, a qual devia ser presidida pelo administrador e delegado do Departamento Marítimo, apenas apareceram três representantes dos armadores, dizendo que não tinham poderes para resolver o conflito, mas que no entanto poderiam os delegados operários apresentar a sua plataforma para eles transmitirem aos restantes patrões, declarando estes que os delegados da Federação acharam uma habilidade, visto que tinham conhecimento que os restantes patrões se achavam quase todos em Cezimbra e imediadas e se não comparecerem foi talvez por conveniência própria.

Esses delegados disseram mais que em virtude de os industriais presentes não terem poderes para resolver o assunto, apresentariam a sua plataforma para os perigos sobre as ondas do mar, para lhes saciar a ganância.

S. U. MOBILIÁRIO. — Por virtude do longo estudo que vêm merecendo, por parte da delegação deste organismo, as reivindicações dos marítimos de Cezimbra não conseguiram visto que estavam procurado por um dos citados jesuítas que lhe afirmou que não iriam a reunião.

Pretendem, suprema infâmia, render a fôrma dos marítimos de Cezimbra. Mas não conseguiram visto que estavam dispostos a lutar até vencer!

CEZIMBRA, 23.—C.—Reunião hoje em assembleia geral esta classe votou a greve geral como condição resposta ao «lock-out» declarado em 15 do corrente peitos armadores, sendo também resolvido que os delegados da Federação Marítima refirassem para Lisboa a das «démarches» realizadas.

A classe continua mantendo a maior firmeza e a mais estrita união, trabalhando os seus componentes em apartados ou empregando o seu esforço noutros ramos de indústria, de modo que não será fácil fazê-los render pela fôrma.

MARINHEIROS e MOÇOS da Marinha Mercante. — A fôrma de se tratar um assunto de alta importância e gravidade para esta colectividade, roga-se a comparecência na sede, no próximo dia.

OURIVESARIA e JOALHERIA Santos Catita, Ld.

R. de Santo Antão, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relojós das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e ouro.

A BATALHA



Primeira representação AUGUSTO DE LACERDA

O Pasteleiro de Madrigal

(1.º prémio do concurso oficial de originais portugueses)

Sindicato dos Operários Manufatureiros de Calçado de Lisboa

CONVITE

A última assemblea geral interpretando o mal estar da classe no que respeita à crise de trabalho latente, convida os camaradas associados a comparecer à assemblea geral, que amanhã, sábado, se efectua pelas 20,30, na sua sede: Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º.

Vida Sindical

C. O. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal, sendo a ordem dos trabalhos a publicada ontem.

E' conveniente a presença de todos os delegados.

U. S. O.

Reúne hoje a comissão revisora de contas, pelas 20 horas.

COMUNICAÇÕES

COMPOSITORES Tipográficos. — Reunião ontem a direcção desse sindicato, aprovando novos sócios e tratando de vários assuntos, entre eles o da aprendizagem, que resolveu entregar à Federação para que seja cumprida a lei de protecção dos menores e mulheres

mínimo, 27, às 14 horas, de todos os camaradas da direcção e conselho fiscal. CARPINTEIROS de Longo Cárso. — Reúne hoje este sindicato, em assembleia geral ordinária, a quem nem um camarada deverá faltar, para apresentação de contas e tratar de um assunto de alto interesse para a classe.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA S. U. Metalúrgico de Almada. — Reunião a assembleia geral para tratar de vários assuntos de importância, tendo assistido Joaquim da Silva, presidente da Federação Metalúrgica. Este camarada, antes da ordem dos trabalhos, espremido em considerações sobre a apatia dos metalúrgicos de Almada pelo seu sindicato. Censura aqueles que dentro das fábricas mendigam melhoria de situação, quando é no sindicato que se tratam os assuntos dos revolucionários.

PROTESTO contra as percentagens que o patronato está dando, como na Parceria, onde os operários recebem 10%, do que já estão arrependidos, assim como consta que a casa Parry & Sons dará a mesma percentagem, estabelecendo que os operários já estejam satisfeitos. Abordou ainda outros assuntos.

Depois de lidos ofícios da C. G. T. e Federação Metalúrgica, foi resolvido oficiar ao ministro de Espanha em Portugal, protestando contra a prisão de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, pedindo a sua libertação, e manifestando a sua satisfação pelo indulto de Pedro e Nicotai.

Foi deliberado aderir ao congresso da indústria, devendo o respectivo delegado ser nomeado em outra assembleia.

A propósito das internacion

RECORDAÇÕES DE INFANCIAS

A palavra Anarquia

A verdade, não a sabem revelar as escolas oficiais, nem os professores imbuídos de preconceitos burgueses

Foi um dia, tinha eu 14 anos, quando pela primeira vez, os meus lábios pronunciaram a palavra Anarquia.

Andava eu então preparando-me para fazer o 2º grau, ou por outra, exercitando-me para vê se conseguia responder integralmente aos meus examinadores, para eles em troca me darem um testemunho de reconhecimento, atestando que, mais tarde, reconheci não ter valor algum, quando, um dia lendo um trecho subordinado ao título «Intolerância Religiosa» o meu professor me perguntou a significação da palavra anarquia.

Ante a pergunta fiquei confuso, não sabia que responder eir-se-ia que o meu espírito me obrigava ao mutismo, porque receava responder babujando essa palavra que, mais tarde, tanta influência havia de exercer sobre mim.

Ante a minha atitude o meu professor disse-me:

«Então, rapaz... Não sabes o que queres dizer anarquia? Olha... Anarquia é a desordem. Por isso se diz que a anarquia imperou durante dias em Lisboa! Anarquia é a malvadeza em campo!

Era melhor me convencer:

«Leste o relato da tragédia de 1755 em que um bando de malvados, aprofundando a confusão e o terror da poluição, matava e roubava!»

Eu respondi então tremido:

«Já li sim, senhor professor.

Pois olha, rapaz, a Anarquia é o mesmo.

E então o meu espírito virgem de sensações fortes começou a arqueitar para muitas coisas e eu cheguei a pregar-lhe a mim próprio, o que me sucederia no dia em que se implantasse no mundo o regime que aquela palavra sintetizava.

Era pois com uma certa aversão e um tanto contrariado que lia sempre aquele trecho. Cheguei mesmo — confesso — a ganhar-lhe um certo ódio.

Mas, terminando aquela minha empreitada, que não consistia em educar-me para o futuro, ter uma consciência só, mas sim estudar só, para conquistar uma carta de exame, que, com valde, iria mostrar a meus pais, eu fui novamente empurrado para a oficina onde tinha pedido licença, — por aquele tempo — para concluir os meus estudos que me admitiram a exame.

E ali sugerei à árida e fatigante labuta dos dias os dias comecei a examinar este modo de viver que me acentuava.

Porque... não tinha sucedido o mesmo aos meus condiscípulos, e o facto era que um havia pouco tempo se tinha despedido de mim para ir para o liceu continuar a estudar.

— Mas, porque razão — perguntava eu a mim próprio — não vou também continuar a estudar?

Eu também sou um ser humano... Eu podia deixar esta oficina e ir estudar...

E raciocinando um pouco: «Mas quem me garantiria o pão? O meu condiscípulo não se importa com comer... Não me recordava que ele era filho dum industrial. E o filho dum industrial tem mais direito a estudar do que eu!»

E-me inteiramente impossível explicar, neste momento, a pena que senti de não ser rico também.

E à noite, em silêncio, a lembrança do pretérito, fazia-me olhar para meus pais, com um olhar repassado de tristeza, em que se podia ler este pensamento: «Tenho pena de os meus pais serem tais pobres...»

Fui crescendo, e um dia os meus companheiros de trabalho disseram-me: «Sabes? É necessário abandonar o trabalho, porque o patrão, não nos quer dar mais salário.

E fomos todos juntos até à sede da Associação da qual eu já era sócio, devoção ao consentimento de meu pai. Excitado e trémulo entrei pela primeira vez num Assoio.

Senti tamanzo começar, que me encostei ao umbigo dum porta.

Era medo. Não.

E que acabava de ler uma palavra, composta de letras misericórdias e que dizia: «Anarquia!»

Foi a reminiscência do passado e por

momentos julguei ver a figura do meu professor dizer-me: «Rapaz, a anarquia é a desordem, é o roubo».

Meu camareiro, entregou-me um livro e eu encaminhando a minha vista para o objecto em questão pôde ler: «O Programa Sindicalista Anarquista».

Mis dessa vez não tremi, e apossado um desejo veemente arreceder, o livro, e à noite depois da primeira reunião, dei-lhe minha família entregar-se ao sono e l-o livre.

Aímedii que ia lendo, o meu espírito animava-se, tomava interesse pela leitura, e apesar de ser já tarde, dispunha-me a ler mais, quando uma folha verde me veio dizer, que o livro não dizia mais.

Fiquei satisfeito, e senti-me mais forte.

Logo fiz um voto, ser um rebelo,

porque concordei com o que o livro me dizia: não há o direito de o homem ser governado pelo homem!

Sim, concordo. Não há o direito, de aquela que nada produz ter o superfílio.

POR ESSE MUNDO FEDRA

Crise na indústria corticeira por falta de transportes ferroviários

INGLATERRA

Os conservadores contra os trabalhistas

LONDRES, 24.—Um grupo de membros do partido conservador da Câmara dos Comuns vai apresentar um voto de desconfiança ao governo dizendo que este tem menos de um terço de votos na Câmara e que sendo praticamente um governo socialista não é bem visto pela maioria do povo inglês.

ITALIA

O imperialismo italiano

ROMA, 24.—Alguns jornais italianos dizem que a Itália para obter um entendimento com a Grécia estaria disposta a ceder-lhe o Dodecaneso, conservando porém Rodes e outras ilhas importantes sobre o ponto de vista estratégico.

Pedras para Isqueiros

Metal Auer, assim como rochas,ões e maciços, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigiu-se ao Francisco Pereira Lata, (E) a casa que fornece em melhores condições.

Homenagem a Gomes Leal

Sob a presidência do dr. Magalhães Lima reuniu-se ontem nos Paços do Concelho a Comissão encarregada da homenagem a prestar ao poeta Gomes Leal. Estiveram presentes os sr. drs. Alfredo Guisado, Alexandre Ferreira, Francisco dos Santos e Humberto Peixoto.

Os bilhetes podem ser reclamados aos componentes do grupo, na administração da Batalha e no quiosque São Charles, Avenida da Liberdade.

Os que morrem

FUNERAIS

Com grande acomodamento, salientem do Instituto de Medicina Legal o funeral de Maria Rosa de Sousa, botânica, que há dias, no mercado da Praça da Figueira, foi assassinada a tiros de pistola por seu marido Antônio Maria, mais conhecido pelo «Antônio da Praça».

O férreo foi conduzido numa carrinha, a qual conduziu também grande número de flores oferecidas pelas coligas da extinta. O cadáver ficou depositado no cemitério Oriental.

Pela cidade, nesse dia, seriam profusamente distribuídas plaquetas com duas das mais belas poesias de Gomes Leal.

TRABALHADORES: Lédo A BATALHA

Sylvest, acompanhado a casa do sr. Diávolo, seu

senhor, pela gente de Faustina, esperava um bárbaro castigo.

Ausente durante toda a noite, sem permissão,

recolhia-se a uma hora muito adiantada da manhã, falando assim as suas obrigações domésticas, visto Sylvest ser escravo caseiro. Esta servidão, menos dura talvez, mas às vezes mais cruel que a do escravo artista ou do escravo cultivo, tinha a ele experimentado em consequência de muitos acontecimentos que se seguiram à horrível morte de seu pai Guilherme, do qual ele falará mais tarde. Sim, esta condição servia-a afrontado, ele, dedo raça, ativa e livre, neto do bren da tribo de Karunak; preferindo até mesmo esse escravo, porque sabia que, no dia de justiça e de libertação, os gauleses do interior das cidades e das casas deviam poderosamente auxiliar a revolta contra os romanos.

Reduzido à astúcia até ao momento em que puder empregar útilmente a força, Sylvest, como tantos outros dos seus companheiros, ocultava o seu ranço da opressão e o amor p. pela liberdade do seu país,

debaixo de uma máscara húmida e risonha; pois que para Diávolo tinha sempre palavras que o faziam rir;

servia de bicho, e comomo bom criado, regosijava-

-se com as odiosas inclinações de seu senhor, cruel e previdento, vendo com satisfação aquela alma ruim perder-se neste mundo, parara ir reviver nos outros cada vez mais infeliz. Isto amanheceu Sylvest a esperar com paciencia o grande dia da vingança.

— O meu filho!... tu para quem escrevo esta

narracão, a fim de obedecer as ordens de meu pai,

como ele obedeceu às ordens do seu, tu desculparás a minha cobarde dissimulação..., e amaldiçoarás

aquelas que a isso me obrogavam; ah! o tempo de

quebrar os nossos ferros e de combater lealmente

como nossos avós, ainda lá não tinha chegado; e dai

meu filho, por mais firmemente que seja temperada uma raça, o ar envenenado do captivo contamina-a

fazendo-a degenerar.

Verás nesta narracão, n.ossa avó Margaride e as ou-

TEATROS & CINEMAS

PELA ORGANIZAÇÃO

Manufactores de cristal da Marinha Grande

No Nacional efectua-se hoje a primeira representação da tragicomédia «O Pasteleiro de Madrigal» da autoria do escritor Augusto Lacerda.

Interpretam os principais papéis de peças os artistas Ester Leão, Clemente Pinto e Rafael Marques.

Os tecidos que foram confeccionados os trajes dos principais artistas,

foram comprados em Paris por Castelo Branco e são a reprodução exacta dos fatos usados em 1594; os cenários, de Mergulhão, Salvador, Campos e Oliveira, são cópia fiel de alguns trechos de paisagens espanholas, pois que a ação decorre entre Madrigal e Valadolid.

Notícias

Tendo a atriz Laura Costa reclamado contra a sua exclusão do quadro activo da Sociedade Artística do Teatro Nacional, o ministro da instrução mandou ouvir a tal respeito o Conselho Teatral.

Reclamos

Na mesma série de sorte, desafiando tudo, até os maiores triunfos alheios, o Avenida, com a sua opereta «Miss Diabo», tem um autêntico «talismã».

Assistimos também a assembleas, a que presidiu Januário Martins secretariado por José Henriques e João Gama.

Na sala havia muitas camaradas, embora não representassem senão a minoria da classe.

José Henriques expõe o que é necessário fazer para que a classe se reorganize e retome consequentemente o seu lugar na luta em que o proletariado

esta empenhado contra o capitalismo insaciável.

Manuel Martins alarga-se também em considerações sobre o futuro papel do sindicato, passando depois a analisar as afiativas condições em que os cristaleiros, renunciados irrisoriamente, se vêm obrigados a viver devido ao pauroso e constante agravamento do custo da vida.

Manuel de Jesus, presidente da Associação dos Manipuladores de Vidreira, mostra os sacrifícios e esforços que um sindicato, exigir para que cabalmente se desempenhe da sua missão e põe em relevo os deveres dos que tomam o encargo de o orientarem.

Lamentando que alguns elementos activos da classe não tenham comparecido, o orador exorta a assistência a procurar que os retardários venham ocupar, como devem, o seu lugar dentro do sindicato.

Fazendo novamente uso da palavra, Januário Martins, citando o movimento levado a efeito últimamente pelos vidreiros, que ante as armadas dos industriais não esquecem nunca o seu

direito de todos por um e um por todos,

formula em calorosas palavras o voto de que os cristaleiros sigam as pisadas daqueles que se camaram.

Procedeu-se, em seguida à inscrição de sócios, ficando inscritos 60 e espalhando-se a adesão total da classe.

No final foram levantados vibrantes aplausos à organização operária, à Batalha, etc.

Amanhã há nova reunião.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Portimão

O álcool e o jôgo

V. N. DE PORTIMÃO, 22.—Nesta residência vila do Algarve, existem festejos morados, grandes fortunas, e grande fausto.

Operários: povo, deixai de frequentar esses antros que são: taberna, cafetaria, lavagens, e os prostíbulos. Ingressai nas associações e reivindiquem os vosso direitos e os dos vossos filhos. Educati-vos! —

Cova da Piedade

A carestia da vida e os trabalhadores rurais

As jornas dos trabalhadores de qualquer indústria são aqui entre 14\$00 e 10\$40, mas os preços dos gêneros de primeira necessidade são os seguintes: pão, 1\$80 o quilo; azeite, 5\$80 o litro; carne, 11\$00 o quilo; batatas cada quilo, respectivamente, 1\$20; sardinhas, 1\$50 a dúzia, e queijos pequenos, a 35\$.

Quanto ao calçado e artigos de vestuário, é de estarrecer!

Por isso, os rurais desta localidade estão lutando com muitas dificuldades, porque o seu salário é apenas de 2\$50 diárias.

Não obstante, a sua maioria mostra pouco amor à Associação, onde todos devemos unir para arrancar aos nossos exploradores as regalias a que temos direito incontestável.

Na alfaiataria do sr. Luciano de Almeida o pessoal, mesmo e feminino, trabalha 12 horas por dia.

Desconhecemos estes operários os sangrentos sacrifícios que foi preciso fazer em muitos anos de profunda luta para alcançar o regime de 8 horas de trabalho?

Daqui, apelando para a sua consciência, os exortamos a ingressar no respetivo sindicato e a não atraçarem mais o cumprimento de tão grande regalia.

Mateo e Nicolau

A situação da Alemanha

A questão do Palatinado

BERLIM, 24.—O relatório do sr. Clive consul geral da Inglaterra em Munique acerca do inquérito a que procedeu o Palatinado, convence os líderes separatistas e as autoridades francesas de que o caminho que trilhavam não conduzia à separação do Palatinado. O general Demetz contudo resolveu não abandonar os esforços tendentes a conseguir a autonomia do Palatinado. Segundo informes dados por um oficial do seu estado maior o general Demetz está a seguir a organização operária.

